

Enfermagem na segurança do paciente na Atenção Primária*Nursing in patient safety in Primary Care**Enfermería en la seguridad del paciente en Atención Primaria***Elba Alexandre da Silva¹**

ORCID: 0000-0002-6605-9799

Aline Voltarelli²

ORCID: 0000-0002-3491-616X

Rosângela Sakman Gatto¹

ORCID: 0000-0003-1748-9490

Camilla Estevão França³

ORCID: 0000-0003-3226-8709

Elisabete Aparecida Ribeiro José⁴

ORCID: 0000-0002-9980-4564

Maria José Leonardi Souza⁵

ORCID: 0000-0001-5881-9930

Christiano Miranda⁶

ORCID: 0000-0003-2616-8744

André Luiz de Arruda⁷

ORCID: 0000-0002-6811-0957

¹Faculdade Sequencial. São Paulo, Brasil.²Núcleo de Intermediação Educacional de São Paulo. São Paulo, Brasil.³Universidade Anhanguera. São Paulo, Brasil.⁴Universidade do Porto. Lisboa, Portugal.⁵Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil.⁶Universidade Cruzeiro do Sul. São Paulo, Brasil.⁷Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. São Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, Miranda C, Arruda AL. Enfermagem na segurança do paciente na Atenção Primária. Glob Acad Nurs. 2022;3(1):e223.
<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200223>

Autor correspondente:

Aline Voltarelli

E-mail: alivolter@yahoo.com.br

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 05-01-2022

Aprovação: 25-01-2022

Resumo

Objetivou-se descrever como a enfermagem deve atuar na atenção primária à saúde para garantir a segurança do paciente tendo como objetivos específicos descrever o conceito sobre atenção primária na saúde, compreender a importância da segurança do paciente na atenção primária na saúde e discutir como a enfermagem deve atuar na atenção primária para garantir a segurança dos pacientes. A metodologia usada nesse projeto foi através de uma pesquisa de revisão de literatura bibliográfica, onde foram pesquisadas informações sobre o tema escolhido, assim levantado textos publicados em português, produzidos no Brasil, através de uma base de dados da SciELO, e LILACS, seleção dos textos foi feita por meios de levantamento na internet, como livros acadêmicos, artigos e revistas pertinentes ao assunto, com período entre 2015 e 2019. Evidenciou-se que o aumento da estrutura e dos serviços na assistência primária na saúde representa uma excelente estratégia para assegurar a sustentação dos sistemas de saúde em todo o mundo, proporcionando assistência dos usuários de maneira preventiva, contínua e integrada.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Serviços de Atendimento; Enfermagem, Segurança do Paciente; Cuidados de Enfermagem.

Abstract

The aim was to describe how nursing should act in primary health care to ensure patient safety, with the specific objectives of describing the concept of primary health care, understanding the importance of patient safety in primary health care and discussing how nursing must act in primary care to ensure patient safety. The methodology used in this project was through a bibliographic literature review research, where information on the chosen topic was researched, thus raising texts published in Portuguese, produced in Brazil, through a SciELO database, and LILACS, selection of the texts was made by means of survey on the internet, such as academic books, articles and magazines relevant to the subject, with a period between 2015 and 2019. It was evidenced that increasing the structure and services in primary health care represents an excellent strategy to ensure the support of health systems around the world, providing assistance to users in a preventive, continuous and integrated manner.

Descriptors: Primary Health Care; Answering Services; Nursing, Patient Safety; Nursing Care.

Resumen

El objetivo fue describir cómo debe actuar la enfermería en la atención primaria de salud para garantizar la seguridad del paciente, con los objetivos específicos de describir el concepto de atención primaria de salud, comprender la importancia de la seguridad del paciente en la atención primaria de salud y discutir cómo debe actuar la enfermería en la atención primaria para garantizar la seguridad del paciente. La metodología utilizada en este proyecto fue a través de una investigación de revisión de literatura bibliográfica, donde se investigó información sobre el tema elegido, levantando así textos publicados en portugués, producidos en Brasil, a través de una base de datos SciELO, y LILACS, la selección de los textos se hizo por medio de encuesta en internet, como libros académicos, artículos y revistas relevantes en el tema, con un período entre 2015 y 2019. Se evidenció que incrementar la estructura y los servicios en la atención primaria de salud representa una excelente estrategia para garantizar el apoyo de la salud sistemas en todo el mundo, brindando asistencia a los usuarios de manera preventiva, continua e integrada.

Descritores: Atención Primaria de Salud; Servicios de Contestadora; Enfermería; Seguridad del Paciente; Atención de Enfermería.

Introdução

A Atenção primária à saúde (APS) é constituída pelas unidades básicas de saúde (UBS) e Equipes de Atenção Básica, enquanto o nível intermediário de atenção fica a encargo do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), das Unidades de Pronto Atendimento (UPA), e o atendimento de média e alta complexidade é feito nos hospitais.

A segurança do paciente é a ausência de danos evitáveis ao paciente durante o processo de assistência e a redução do risco de danos desnecessários associados aos cuidados de saúde a um mínimo aceitável¹.

Diante do exposto surge a seguinte questão norteadora como a enfermagem deve atuar na atenção primária para garantir a segurança dos pacientes? A segurança do paciente é efetivada a partir de práticas que evitem a ocorrência dos eventos adversos à saúde, ou seja, eventos que causem algum dano mensurável ao indivíduo.

Considerando que a essência da prática de enfermagem é o cuidado, os profissionais desta área devem defender as políticas de saúde que assegurem acesso ao tratamento de qualidade. Dessa forma, a enfermagem está implicada direta ou indiretamente na prevenção de danos no cuidado ao paciente, sendo uma categoria profissional importante para garantir um cuidado seguro à população assistida. A formação dos profissionais da saúde no campo da segurança do paciente é necessidade atual, considerando as exigências dos cuidados de saúde prestados e o desconhecimento dos trabalhadores acerca da temática.

A APS é considerada a coordenadora do cuidado e a porta de entrada preferencial dos usuários aos diferentes

A Atenção Básica é o primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS). É a porta de entrada preferencial da Rede de Saúde e integra um conjunto de ações. Como parte de um mecanismo de engrenagens singulares o enfermeiro tem papel fundamental na assistência ao cidadão, tanto dentro da AB quanto na média e alta complexidade.

Revisão de Literatura

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária¹.

Os serviços de APS devem ser o primeiro ponto de contato dos usuários com a rede de saúde, desempenhando o papel de coordenação do cuidado e ordenação das ações e serviços disponibilizados pela rede. Neste cenário, os enfermeiros desempenham um papel crítico no avanço da APS com habilidades e conhecimentos científicos baseados em evidências¹.

Figura 1. Atenção Primária à Saúde e os seus atributos. São Paulo, SP, Brasil, 2019



A figura acima representa um fluxograma relacionado aos atributos da atenção primária à saúde, que pode ser essencial ou derivativo. O atributo essencial trata-se da atenção no primeiro contato, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação, e os atributos derivados são a orientação familiar e comunitária e a competência cultural.

Assim, diante da complexidade dos fenômenos e necessidades de saúde, os enfermeiros buscam se qualificar para atender estas necessidades. Verifica-se na literatura

uma multiplicidade de abordagens relacionada aos desafios vivenciados pelos profissionais nos serviços de APS, apresentando-se elementos como: erro na comunicação, erros de conhecimento, competências e habilidades dos profissionais, erro de diagnóstico e erro de tratamento².

Temas como a comunicação do erro, prevenção de danos e riscos ao paciente e à saúde mental dos profissionais também foram identificados nessa categoria. São frequentes na literatura relatos sobre erros relacionados

Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, Miranda C, Arruda AL prevalentes da população sob sua responsabilidade e está qualificada a coordenar o cuidado das pessoas que precisam ser direcionadas para outros níveis de atenção do sistema de saúde⁶.

ao processo de trabalho da equipe, sendo um tema recorrente nas publicações a comunicação. A atenção primária em saúde é responsável por resolver até 80% dos problemas de saúde da população².

Fundamentalmente, a atenção primária à saúde (APS) tem entre as suas atribuições cuidar dos indivíduos, não só apenas tratar patologias ou condições exclusivas. Esse departamento, que oferece atendimento amplo, acessível e com base na comunidade, pode atender de 80% a 90% das necessidades de saúde de um usuário no decorrer de sua vida³.

Dentro dos serviços prestados estão incluídos serviços que visam à prevenção, promoção da saúde e o controle de doenças crônicas e cuidados paliativos. Sendo assim é determinante que a saúde alcance todos os usuários³.

Esse departamento oferece atenção plena o mais próximo possível do ambiente cotidiano dos usuários, comunidades e famílias. A APS está fundamentada no engajamento com a equidade, justiça social e no reconhecimento do direito essencial aos mais elevados padrões alcançáveis de saúde⁴.

De acordo com o artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de garantir a si e de sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, cuidados médicos, habitação, vestuário e os serviços sociais imprescindível⁴.

A conceituação sobre atenção primária à saúde tem sido redefinida frequentemente. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu uma definição consistente com base em três elementos a garantia que os usuários tenham acesso a serviços completos de cura, promoção, proteção, prevenção, reabilitação e cuidados paliativos ao longo da vida. Estrategicamente priorizando as funções principais do sistema direcionadas para pessoas, famílias e a comunidade em geral como componentes centrais da prestação de serviços integrados em todos os níveis de atenção⁵.

A ação de maneira sistemática sobre os determinantes maiores de saúde incluindo comportamentos e características ambientais, econômicas, sociais, assim como os indivíduos, através de políticas públicas e intervenções firmadas em indicadores em todas as áreas⁵.

Conceder autonomia aos usuários, famílias e comunidades para aperfeiçoar sua saúde, como defensores de políticas que proporcionam e protejam a saúde e o bem-estar, como ajudar no desenvolvimento de serviços sociais e de saúde através de sua participação e como cuidadores de saúde de si mesmos e de outros indivíduos⁶.

Conforme a definição da OMS, a atenção primária reflete o primeiro nível de contato com o sistema, responsável por conduzir os cuidados de saúde o mais próximo possível dos locais onde pessoas vivem e trabalham⁶.

Uma APS torna-se forte quando detém unidades de saúde acessíveis aos usuários que precisam de atendimento, oferecendo um amplo e atualizado conjunto de procedimentos diagnósticos e terapêuticos, estando preparada para lidar com os problemas de saúde mais

Em relatório realizado no Brasil apontou-se que a principal ferramenta para estimular ou aumento da cobertura de atenção primária tem sido o avanço da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esse modelo, em comparação a outras formas de organização de APS existentes no país, apresenta resultados melhores quanto ao crescimento do acesso ao sistema de saúde e em indicadores como redução de internações por condições sensíveis à APS, normalmente evitáveis, e diminuição da mortalidade infantil, materna⁶.

Fundamentalmente, a atenção primária precisa funcionar como uma condição de filtro capaz de organizar o atendimento e o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. Por ser a porta de entrada das pessoas no sistema, a APS tem como objetivo difundir orientações sobre a prevenção de patologias e a promoção da saúde, solucionando possíveis agravos e direcionando as situações mais graves para níveis de atendimento especializado⁷.

A segurança do paciente é a ausência de danos evitáveis ao paciente durante o processo de assistência e a redução do risco de danos desnecessários associados aos cuidados de saúde a um mínimo aceitável. No começo dos anos 2000, a segurança do paciente tornou-se internacionalmente reconhecida como uma proporção fundamental da qualidade em saúde, porém para a agenda de pesquisadores. Desse modo, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, em 2004, como um programa para facilitar, coordenar e acelerar as melhorias na segurança do paciente em nível global^{4,7}.

Basicamente procura, também, identificar e definir as prioridades na área da segurança do paciente em várias partes do mundo, assim como contribuir para uma agenda internacional para a pesquisa no campo. A OMS define segurança do paciente como diminuição máxima de risco de dano. Isto significa reduzir os incidentes⁸.

O incidente é um evento ou circunstância que poderia ter resultado, ou resultou, em dano desnecessário ao paciente. Podem ter origens de atos intencionais ou não intencionais. Um cuidado de saúde com qualidade, além de seguro precisa ser equitativo, oportuno, efetivo, eficiente e centrado no paciente⁸.

Os estudos sobre a segurança do paciente se concentram na atenção hospitalar, muito provavelmente, por apresentar mais riscos em função de cuidados mais complexos, com maior aporte tecnológico. Os custos altos, também podem explicar a concentração de pesquisas nos hospitais⁸.

Entretanto, é importante destacar que os problemas com a segurança do paciente não acontecem somente nos hospitais, mas afetam também os pacientes que recebem cuidados primários⁹.

Os tipos de incidentes mais comuns foram derivados de erro no tratamento medicamentoso, no



Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, Miranda C, Arruda AL globais, contudo, apontou como desafio a adoção de práticas que permitam ofertar atenção contínua, humanizada, com qualidade e segura¹⁰.

Os Núcleos de segurança do Paciente (NSP) devem, antes de tudo atuar como articuladores e incentivadores das demais instâncias que gerenciam riscos e ações de qualidade, promovendo complementaridade e sinergias neste ambiente¹¹.

A equipe multiprofissional, minimamente composta por médico, farmacêutico e enfermeiro está capacitada em conceitos de melhoria da qualidade, segurança do paciente e em ferramentas de gerenciamento de riscos em serviços de saúde. Preferencialmente, o NSP deve ser composto por membros da organização que conheçam bem os processos de trabalho e que tenham perfil de liderança¹¹.

No Brasil, o Ministério da Saúde em parceria com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), inseriu esse tema na agenda prioritária do sistema de saúde público e privado do país, através do lançamento, em abril de 2013, do Programa Nacional de Segurança do Paciente, onde os protocolos de segurança do paciente visam assegurar ao usuário melhores condições de atendimento, minimizando os riscos para a sua saúde¹¹.

diagnóstico, na gestão e organização do serviço. O fator contribuinte mais encontrado foi de comunicação, entre os profissionais e os pacientes, entre os profissionais de saúde da mesma unidade de saúde e entre unidades diferentes⁹.

Os fatores organizacionais também são apontados como contribuintes para a ocorrência de incidentes na APS. Dentre eles destacam-se a falta de insumos e medicamentos, profissionais pressionados a serem mais produtivos, falhas nos registros e nos prontuários de pacientes e a cultura de segurança frágil⁹.

Quando se fala em segurança do paciente, pode-se ficar com a ideia de que se está perante uma questão bem delimitada, logo, fácil de analisar e propor mudanças no sentido de reduzir, ou eliminar os riscos, o que não é verdade¹⁰.

Os serviços de saúde devem ser organizados sob a premissa de que os profissionais de saúde são passíveis de cometer erros, cabendo ao sistema, criar mecanismos que reduzam o risco de ocorrência de erros e, principalmente, evitar que esse erro atinja o paciente^{8,10}.

Os problemas com a segurança do paciente não ocorrem apenas nos hospitais, mas atingem, também, os pacientes que recebem cuidados primários. A OMS reconheceu o progresso na implantação da APS em termos

Figura 2. Protocolos de segurança do paciente. São Paulo, SP, Brasil, 2019



A figura acima demonstra os protocolos básicos que precisam ser adotados para garantir a segurança do paciente no atendimento. O protocolo criado tem objetivo de orientar profissionais na ampliação da segurança do paciente nos serviços de saúde.

Também, o programa desenvolveu Núcleos de Segurança do Paciente nos serviços de saúde, tanto públicos como particulares, e prevê a notificação de eventos adversos ligados à assistência do paciente, assim como a chamada pública do setor produtivo da saúde para apresentação de medidas do aumento da segurança dos usuários em serviços de saúde¹¹.

Os enfermeiros integram as equipes

multiprofissionais que fazem a diferença quando estão mais próximas da comunidade. Sendo os profissionais da área da saúde que se aproximam, identificam e criam uma relação de empatia com o paciente, independentemente das suas condições sociais¹¹.

No Brasil, o exercício da prática da enfermagem é regulamentado e seus profissionais têm as suas atribuições especificadas no Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987, que regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Esse decreto descreve quem são os profissionais de enfermagem e suas atribuições, mas não faz distinção entre o trabalho do enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) e nos demais níveis de atenção à saúde¹².



Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, Miranda C, Arruda AL sobre segurança do paciente, adequar os protocolos existentes para a realidade da ESF no município. O Enfermeiro tem como competência central o cuidado em saúde de indivíduos, famílias e comunidades, sendo ele responsável pelo planejamento, execução e gestão de todas as ações relacionadas ao cuidado¹².

O trabalho na APS exige muitas habilidades dos profissionais de enfermagem. Na atualidade existe uma falta de especificidade nas atribuições do enfermeiro, que pode ter a sua origem na atuação dos próprios profissionais, que ainda não se apropriaram da finalidade de seu trabalho no cotidiano das UBS, agregando funções e afazeres que não lhes são próprios¹².

A Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Na UBS, é possível receber atendimentos básicos e gratuitos em Pediatria, Ginecologia, Clínica Geral, Enfermagem e Odontologia^{7,12}.

Os principais serviços oferecidos são consultas médicas, inalações, injeções, curativos, vacinas, coleta de exames laboratoriais, tratamento odontológico, encaminhamentos para especialidades e fornecimento de medicação básica¹².

Os enfermeiros devem ter consciência do seu papel nas unidades de saúde, estimulando-se pela busca pelo conhecimento, tanto para si quanto para os demais integrantes da equipe, no que se refere às práticas seguras na assistência em saúde¹².

Dessa maneira, sugerem-se estratégias que podem ser usadas na capacitação dos profissionais praticarem a comunicação efetiva assessorar-se da legislação vigente

A Atenção Primária à Saúde (APS) se configura como um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre as quais as equipes assumem responsabilidade sanitária¹².

Os serviços de APS devem ser o primeiro ponto de contato dos usuários com a rede de saúde, desempenhando o papel de coordenação do cuidado e ordenação das ações e serviços disponibilizados pela rede¹³.

Neste cenário, os enfermeiros desempenham um papel crítico no avanço da APS com habilidades e conhecimentos científicos baseados em evidências. Assim, diante da complexidade dos fenômenos e necessidades de saúde, os enfermeiros buscam se qualificar para atender estas necessidades¹³.

Figura 3. Atuação da enfermagem. São Paulo, SP, Brasil, 2019



A figura acima representa alguns tópicos que são essenciais para o profissional de enfermagem no ofício do seu trabalho, pelo qual realiza consultas de enfermagem, procedimentos, gerencia equipes, orienta os pacientes entre outras atribuições que a profissão exige.

O enfermeiro deve atuar através de uma abordagem acolhedora, humanizada, pois esse profissional está habilitado para realizar esse atendimento aos usuários, buscando aproximação, não só com pacientes, mas também

com a sua família, proporcionando mais tranquilidade, segurança e conforto¹³.

Metodologia

A metodologia usada nesse projeto foi através de uma pesquisa de revisão de literatura bibliográfica, onde foram pesquisadas informações sobre o tema escolhido, assim levantado textos publicados em português, produzidos no Brasil, através de uma base de dados da

Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS). A seleção dos textos foi feita por meios de levantamento na internet, como livros acadêmicos, artigos e revistas pertinentes ao assunto, com período entre 2015 e 2019. Os descritores

Enfermagem na segurança do paciente na Atenção Primária
 Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, Miranda C, Arruda AL
 inseridos nessa busca foram: Atenção Primária; Atendimento; Enfermagem, Segurança do Paciente.

Abaixo o fluxograma com demonstração dos resultados de pesquisa:

Figura 4. Fluxograma de pesquisa. São Paulo, SP, Brasil, 2019



Resultados e Discussão

No quadro abaixo (Quadro 1) foram selecionados os principais artigos para a elaboração deste trabalho. Os

artigos foram separados de acordo com o ano de publicação, autoria do estudo e título.

Quadro 1. Sinopse dos artigos selecionados para o estudo. São Paulo, SP, Brasil, 2019

Ano	Autoria	Título	Revista, livro ou site
2019	RAIMONDI et al.,	Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais.	Revista
2019	SILVA et al.,	Segurança do paciente na atenção básica: concepções de enfermeiros da estratégia saúde da família.	Revista
2018	PAIM, et al.	Sistema Único de Saúde(SUS) aos 30 anos.	Revista
2017	BRASIL.	Ministério de Educação CAPES. Relatório de Avaliação: Enfermagem.	Site
2016	VINCENT; AMALBERTI.	Cuidado de Saúde mais Seguro Estratégias para o cotidiano do cuidado.	Livro

Atualmente, a reorganização e o fortalecimento da atenção primária ocorrem por meio da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Esta propõe o desenvolvimento, qualificação e consolidação da atenção primária, por favorecer a reorientação do processo de trabalho com maior potencial de ampliar a resolutividade e impactar na situação de saúde das pessoas e coletividades¹².

O profissional de enfermagem é parte integrante e indispensável na equipe multiprofissional e, mesmo sendo considerada a complexidade da atuação do enfermeiro neste cenário.

A segurança do paciente é um elemento fundamental para qualidade da assistência à saúde, porque compreende ações que objetivam gerenciar e prevenir riscos

que os pacientes estão expostos. Desta maneira, a segurança se configura como redução estratégica e contínua do potencial danoso no processo assistencial¹³.

Para o alcance do cuidado dito seguro, as instituições de saúde têm buscado melhorar os processos de cuidado, reconhecendo em primeira instância a importância de se estabelecer a cultura de segurança do paciente no seu procedimento.

A cultura de segurança é definida como o conjunto de ações, competências e comportamentos que definem o comprometimento com a gestão da segurança, suprimindo a punição pela chance de o profissional e a equipe aprender com as falhas e melhorar a assistência à saúde prestada¹².

Em outras palavras, significa atuar com



Silva EA, Voltarelli A, Gatto RS, França CE, José EAR, Souza MJL, Miranda C, Arruda AL excelente estratégia para assegurar a sustentação dos sistemas de saúde em todo o mundo, proporcionando assistência dos usuários de maneira preventiva, contínua e integrada.

humanização, habilidade, responsabilidade e comprometimento com a segurança e a saúde do paciente, objetivando ofertar assistência segura, com integralidade, resolutividade e redução de riscos e danos aos pacientes, considerando atualizar-se e obter conhecimento para ter um cuidado fundamental¹³.

Para executar a cultura de segurança do paciente é necessário a compreensão de crenças, valores e normas sobre o que a instituição cultua como importante, quais ações e comportamentos voltados à segurança do paciente são esperados e estimulados, além de monitorados. Com isso em vigor, a efetivação da cultura positiva para a segurança do paciente na instituição de saúde tende a favorecer cuidados seguros e de qualidade¹⁴.

Em relação à segurança do paciente, parece haver mais incidentes e eventos adversos no contexto hospitalar. Entretanto, estes também podem ocorrer em outros níveis de atenção à saúde, como em APS¹⁴.

Considerações Finais

Evidenciou-se que o aumento da estrutura e dos serviços na assistência primária na saúde representam uma

Conclui-se que a segurança do paciente é fundamental para a redução dos riscos e para minimizar os danos para a saúde dos usuários que buscam atendimento na APS. Diante disso a promoção de ações de educação constante a todas as equipes, com foco na assistência segura e de qualidade tende a ser uma das principais estratégias da enfermagem.

Os resultados deste estudo podem contribuir através de discussões entre gestores e profissionais da saúde com propósito de detectar as necessidades e limitações para assegurar a segurança de maneira positiva em todas as equipes e categorias profissionais da APS. A pesquisa mostra a importância de novos estudos sobre o tema. As reflexões podem contribuir para a assistência de enfermagem com vistas à segurança do paciente, qualificando tanto o trabalho dos enfermeiros extensivo ao time multiprofissional no cuidado em saúde de modo ampliado.

Referências

1. Ministério de Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Relatório de Avaliação: Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): MEC; 2017 [acesso em 10 agosto 2019]. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/20122017-enfermagem-quadrinial-pdf>
2. Ministério da Saúde (BR). Departamento de Atenção Básica. Nos últimos 4 anos, saúde destinou R\$ 5 bilhões para reforma e ampliação de 26 mil postos de saúde [Internet]. Brasília (DF): MS; 2015 [acesso em 10 agosto 2019]. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/sau-de-libera-r-10-7-milhoes-para-reforma-e-ampliacao-de-60-ubs/>
3. Silva APF, Backes DS, Magnago TSBS, Colome JS. Segurança do paciente na atenção primária: concepções de enfermeiras da estratégia de saúde da família. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019;40(esp):e20180164. DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180164
4. Gusso, Gustavo D. F., Lopes, José M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade – Princípios, Formação e Prática. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed; 2019
5. Marchon SG, Mendes WVJ. Tradução e adaptação de um questionário elaborado para avaliar a segurança do paciente na atenção primária em saúde. *Caderno Saúde Pública*. 2015;31(7). DOI: 10.1590/0102-311X00157214
6. Mesquita KO, Silva, LCC, Lira RCM, Freitas, CASL, Lira GV. Segurança do paciente na atenção primária à saúde: revisão integrativa. *Cogitare enfermagem* [Internet]. 2016 [acesso em 19 agosto 2019];21(2):01-08. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/45665/28526>
7. Organização Mundial da Saúde (OMS). Global strategy on human resources for health: Workforce 2030 [Internet]. Genebra (GE): OMS; 2016 [acesso em 19 agosto 2019]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250368/9789241511131-eng.pdf>
8. Paim JS. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. *Ciência Saúde Coletiva*. 2018;23(6). DOI: 10.1590/1413-81232018236.09172018
9. Raimondi DC, Bernal SCZ, Oliveira JLC, Matsuda LM. Cultura de segurança do paciente na atenção primária à saúde: análise por categorias profissionais. *Revista Gaúcha Enfermagem*. 2019;40(spe). DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180133
10. Aguiar TL, Lima DS, Moreira MAB, Santos LF, Ferreira JMBB. Incidentes de segurança do paciente na Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus, AM, Brasil. *Interface*. 2020;24(suppl 1). DOI: 10.1590/Interface.190622
11. Silva AT, Alves MG, Sanches RS, Terra FS, Resck ZMR. Assistência de enfermagem e o enfoque da segurança do paciente no cenário brasileiro. *Saúde debate*. 2016;40(111). DOI: 10.1590/0103-1104201611123
12. Biasibetti C, Hoffmann LM, Rodrigues FA, Wegner W, Rocha PK. Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. *Rev. Gaúcha. Enferm*. 2019;40(spe). DOI: 10.1590/1983-1447.2019.20180337
13. Fonseca CSG, Bosco PS, Araujo FM. Trajetória, impacto e relevância. *Glob Acad Nurs*. 2021;2(Sup.4):e212. DOI: 10.5935/2675-5602.20200212
14. Vincent C, Amalberti R. Cuidado de Saúde mais Seguro Estratégias para cotidiano do cuidado. Rio de Janeiro: Proqualis; 2016.

